


Lembranças pessoais de João Cláudio Todorov¹

Personal memories of João Cláudio Todorov

 RICARDO GORAYEB

INSTITUTO ANÁLISE, BRASIL

 ricgorayeb@hotmail.com

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.V18I1.12714](http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v18i1.12714)

Vou aqui falar um pouco de algumas características pessoais do Professor João Cláudio, e de como estas características ajudaram a influenciar pessoas ao redor dele, eu aí incluído, a se envolverem na vida científica.

Conheci o Professor João Cláudio Todorov em 1969, no antigo Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, enquanto eu era ainda aluno do curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCLRP), no mesmo Campus Universitário.

Eu fazia estágio clínico curricular na área de Psicologia Hospitalar, com a Profa. Dra. Thereza Mettel, professora de Psicologia Médica no mesmo Departamento que ele, e encontrava-me com o João - como vou me referir a ele, lembrando a maneira como sempre o chamei - ocasionalmente, no café do meio da tarde ou da manhã, onde “batíamos um papo” sobre diversos assuntos.

João tinha esta característica de informalidade na relação com alunos, estimulando que se aproximassem dele, e envolvendo-se em conversações sobre assuntos diversos, que invariavelmente terminavam numa análise baseada em fatos ou evidências do tema em questão. Jovem ainda, ele não havia completado 30 anos quando começou a trabalhar em Ribeirão Preto, mas era, de longe, o mais experiente e capacitado dos professores de psicologia, tanto na Faculdade de Medicina, onde trabalhava, quanto na Faculdade de Filosofia, que tinha um curso de graduação em Psicologia.

Quando concluí o curso de Psicologia, em 1970, eu tinha expectativa de fazer mestrado em Psicologia Clínica, mas minha orientadora de estágios de graduação não abriu vagas naquele ano. Eu precisava trabalhar e queria continuar minha formação, visando uma carreira de professor e pesquisador. Surgiu então a possibilidade – após a desistência de um colega de classe que iria fazer mestrado com o João, com bolsa – de fazer mestrado em Psicologia Experimental no Instituto de Psicologia da USP, em São Paulo, sob sua supervisão, trabalhando com esquemas múltiplos de esquiwa não sinalizada, com pombos, no laboratório de Psicofarmacologia do Prof. Dr. Frederico Graeff, do Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina.

João acolheu o jovem interessado em psicologia clínica e psicologia hospitalar, e com esta característica de pessoa acolhedora, perspicaz identificador de futuros pesquisadores, compôs o laboratório que dirigiu, atraindo alunos de graduação, como a Profa. Deisy das Graças de Souza, que foi sua bolsista de iniciação científica, professores de outras instituições e outras carreiras, como o Prof. Antônio Bento Alves de Moraes, Dentista da Unicamp, em Piracicaba, a Profa. de Psicologia da Aprendizagem da própria FFCLRP, Elenice Alves de Moraes Ferrari, tendo também orientado o doutorado até de um professor mais avançado na carreira docente, mas que ainda não tinha o título de doutor, o Prof. Reinier J. A Rozestraten.

Esta característica de pessoa acolhedora e perspicaz identificador de talentos se dava pois João mantinha com as pessoas uma relação muito tranquila, horizontal, mesmo sendo ele o mestre e nós seus alunos, o que produzia uma relação vertical quanto à transmissão de habilidades de pesquisa e conhecimentos práticos e teóricos.

¹ Texto baseado em palestra apresentada na 51ª. Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia.

Um episódio interessante, do conhecimento de poucos, acho que pode ser contado aqui. João havia pedido à FAPESP apoio financeiro para a aquisição de equipamentos necessários para a montagem de um laboratório de pesquisa básica em análise do comportamento. Acredito que o montante do pedido, para aquela época, na área de psicologia, era uma novidade dentro da FAPESP, o que levou o então Diretor Científico da Instituição a convidar João e o Prof. Graeff para uma reunião em São Paulo. João “escalou-me” para acompanhá-los, pois o pedido incluía minha bolsa de mestrado. Quem daria uma oportunidade de participar de uma reunião deste calibre a um recém-formado em psicologia, que iria iniciar seu mestrado? Somente uma pessoa muito generosa.

É para mim inesquecível a viagem que fizemos no carro do Prof. Graeff, uma perua Ford Belina, onde nos revezávamos na condução. O Diretor Científico da FAPESP, o eminente Zoólogo Prof. Paulo Emílio Vanzolini, nos recebeu num sábado à tarde, no Museu de Zoologia da USP. Quando, caminhando pelo prédio, nos aproximávamos do laboratório, onde ele nos esperava sentado na bancada, ao lado de seus instrumentos de pesquisa, de longe perguntou “Quem é o Todorov?”, vindo nos receber efusivamente.

Ele queria entender por que a psicologia precisava importar aqueles equipamentos caros (programadores eletrônicos, relays, timers, gaiolas de condicionamento de pombos) buscando uma justificativa científica para o pedido de financiamento. Após uma boa conversa, que certamente o convenceu, ao encerrar, ele nos surpreendeu tirando uma garrafa de pinga de um dos armários do laboratório e nos ofereceu um gole para apreciar e para brindar o evento.

Fiquei entusiasmado com a conversa e com a oferta. Lembro-me que quando estendi a mão para pegar meu copo, João, adequado com as boas regras de conduta, disse: “Você não pode, você vai voltar dirigindo”. Apesar de frustrado por não experimentar a pinguinha do Prof. Vanzolini, (que também ficou famoso como compositor de canções como “Ronda” e “Volta por Cima”), participei simbolicamente do brinde que celebrava a montagem de um importante laboratório de pesquisa em Análise do Comportamento no interior do Brasil e a estruturação de um grupo de pesquisa. E voltei dirigindo a Belina do Prof. Graeff, feliz por ver que o grupo de pesquisa estava estruturado e apoiado financeiramente.

João também sempre foi, a meu ver, uma pessoa prática e objetiva. Apoiou a criação da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), que foi a percussora da Sociedade Brasileira de Psicologia, tendo sido, naturalmente, seu primeiro Vice-presidente de Assuntos Científicos. Foi, também, o articulador da composição da primeira diretoria. Não quis ocupar o cargo de Presidente, dizendo que este deveria ser do professor mais antigo da FFCLRP (seu orientando, o Prof. Rozestraten). A professora de Ética da FFCLRP, em cujo curso, por movimentos dos alunos, nasceu a ideia de uma sociedade de Psicologia, Angela Inês Simões Rozestraten, ocupou o cargo de 2ª. Vice-presidente de Assuntos Éticos. Pelo meu trabalho como líder estudantil na proposição da criação da Sociedade, João sugeriu que eu ocupasse o cargo de primeiro secretário. Trabalhamos juntos na SPRP nas três primeiras gestões.

O sucesso da I Reunião Anual de Psicologia certamente se deveu a esta liderança que João tinha, e o conhecimento já nacional de seu nome. Quem imaginaria que a primeira reunião de uma sociedade nova, no interior do estado de São Paulo atrairia mais de 400 participantes, com cerca de 80 trabalhos de pesquisa e conferências apresentados?

A ênfase da SPRP em pesquisa, além dos cuidados com a prática e com a ética, que tinha sido a motivação inicial dos estudantes que ajudaram em sua criação, ocorreu pela liderança que João tinha nesta área.

João mudou-se para Brasília, onde sua história é bem conhecida. Mas nunca deixou de estar ligado à Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto ou à Sociedade Brasileira de Psicologia. Participou de praticamente todas as reuniões, desde 1971.

Há um outro episódio que acho que vale a pena contar, por mostrar a horizontalidade da relação de João com as pessoas, e a importância que sempre deu à atenção ao estudante, entendendo que a formação deste é fundamental para a estruturação da ciência psicológica.

Em 2014, eu ocupava o cargo de Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia, e estava organizando a 44ª. Reunião Anual de Psicologia, que retornaria a Ribeirão Preto depois de ter “viajado” por várias cidades brasileiras, para comemorar os 50 anos do Departamento de Psicologia da FFCLRP, onde nasceu.

Uma de minhas estagiárias viu-me trabalhando na organização do congresso e viu o nome de João no programa, e perguntou-me, admirada: “O Professor Todorov vai vir ao Congresso? O Senhor me apresenta a

ele?” Respondi que sim, que João era uma pessoa muito acessível, e que, mais do que apresentá-la, eu disse que poderíamos tomar um café juntos. Ela ficou entusiasmada com ideia.

Depois, conversando com outros diretores, e com o consentimento do João, resolvemos que o “café” poderia ser ampliado, pois vários alunos teriam o mesmo interesse que ela. Daí nasceu o “Café com Todorov”, o primeiro de uma série de eventos “Café com.....” que ocorrem todos os anos nas Reuniões Anuais, com pesquisadores diferentes. O “café com....” passou a ser uma reunião informal, onde café é servido, o pesquisador convidado senta-se à frente e “bate um papo” com os presentes, sem fazer uma apresentação formal, respondendo perguntas da plateia. Desnecessário dizer que o “Café com Todorov”, que inaugurou a série em 2014, tinha um anfiteatro cheio, com pessoas em pé ou sentadas nas escadas, atentas às palavras do mestre.

João se foi, mas não se foram suas ideias, seus modelos de comportamento, sua conduta como pessoa e como pesquisador, que nós, seus alunos e sucessores temos que nos esforçar para replicar e manter.

Aqui falei de algumas características pessoais, ou qualidades do João como pessoa, tais como: a informalidade e a horizontalidade de sua relação com as pessoas, ressaltando a importância que sempre deu aos estudantes, suas conversas analíticas, com ênfase no embasamento em fatos ou evidências, ser uma pessoa acolhedora e ser um perspicaz identificador de talentos, generoso, adequado às boas regras de conduta, ser uma pessoa prática e objetiva e que tinha uma liderança natural.

Certamente há várias outras características e qualidades deste grande mestre, que podem ser adicionadas pelos meus colegas. Agradeço à REBAC a oportunidade de falar de meu mestre, ajudando a manter viva sua memória.

Declaração de conflito de interesses

O autor declara que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Artigo convidado
Submetido em 11/05/2022